



Reviravolta

O dia começou sob as piores influências após os EUA sinalizarem novas tarifações para produtos importados da China, e a China dizendo que os EUA tinham começado a guerra comercial e violado leis de mercado. Trump pediu estudo sobre US\$ 200 bilhões em produtos e caso a China retaliasse poderia duplicar. Os mercados asiáticos cederam forte durante a madrugada e o começo dos mercados na Europa foi de queda acentuada.

Mercados futuros americanos em dia de queda e no Brasil mostrando que poderíamos ter mais uma sessão de estresse, mesmo considerando a grande perda recente. O dólar começou o dia mostrando alta de 1,00% e juros em alta, o que obrigou o banco central a realizar novas operações de swap cambial. O mercado começou a virar no Brasil quando surgiu forte demanda pelos ADRs brasileiros. Especialmente de bancos.

A partir disso, tivemos sequência de notícias melhores e aparentemente alguma recomposição de carteiras, mesmo considerando saques em fundos multimercados e de ações. Esse movimento acabou por se estender para as ações na Bovespa e houve total reversão de comportamento, pelo menos no curtíssimo prazo. Ações como Petrobras tiveram altas expressivas (mais de 8%) e Itaú e Bradesco também liderando. Nem é preciso dizer que nesse cenário o dólar passou a cair e juros também em queda. Os negócios com Tesouro Direto foram suspensos por conta da volatilidade.

No Brasil, tivemos a divulgação da segunda prévia do IGP-M de junho com alta de 1,75%, deixando a inflação do ano em 5,26% e em 12 meses com 6,80%. Tivemos declarações do ministro Colnago e do secretário do Tesouro Mansueto falando sobre teto de gastos, enrijecimento do orçamento, estado não podendo mais ser motor de crescimento, nível de endividamento elevado para um emergente. Além de carga tributária elevada, necessidade de reformas e transição de governo suave.

Além disso, a Câmara pretende colocar em votação, em sessão durante a tarde, o PL das distribuidoras de energia, a cessão onerosa de Petrobras e Tesouro e o cadastro positivo. O projeto da cessão prevê que o excedente explorado seja por regime de cessão e não de partilha. Mercado acredita que a pesquisa realizada em São Paulo terá Geraldo Alckmin em melhor posição.

No encerramento do dia, os DI's mostravam quedas de juros para diferentes vencimentos e o dólar terminando em +0,16% e cotado a R\$ 3,747. Na B3, na sessão de 15 de junho, os investidores estrangeiros voltaram a sacar recursos no montante de R\$ 271,2 milhões, deixando o saldo do mês de junho negativo em R\$ 5,02 bilhões e o ano também com saídas de R\$ 9,03 bilhões.

No segmento externo, algum alívio na Europa com Merkel e Macron. Merkel falou em evitar Europa dividida, fortalecer fronteiras externa das União Europeia e esforço rumo ao orçamento europeu no médio prazo (2021). Macron disse que acordo com a Alemanha sobre imigração e orçamento da zona do euro é marco histórico.

Na sequência dos mercados no exterior, o petróleo WTI negociado em NY mostrava queda de 1,14% e com barril cotado em US\$ 65,10. O euro era transacionado em queda para US\$ 1,157 e notes americanos de dez anos com taxa de juros de 2,89%. O ouro e a prata em quedas na Comex e *commodities* agrícolas em queda na bolsa de Chicago.

No mercado acionário, dia de queda da bolsa de Londres de 0,36%, Paris com -1,10% e Frankfurt com -1,22%. Madri e Milão com quedas de respectivamente 0,14% e 0,07%. No mercado americano, dia de queda do Dow Jones de 1,15% e Nasdaq com -0,28%. Na B3 dia de recuperação de +2,49% e índice em 71.549 pontos. Destaque para Petrobras (+6,34%) e bancos.

Na agenda de amanhã, teremos o Bacen anunciando o fluxo cambial da semana anterior, o Copom e a decisão de política monetária. Nos EUA, as vendas de imóveis usados de maio e estoque de petróleo na semana anterior. Aliás, a reunião da OPEP continua no foco até a próxima sexta-feira, quando pode trazer alguma decisão.

Boa noite.

Alvaro Bandeira

Sócio e Economista-Chefe modalmais

Fonte: <https://www.modalmais.com.br/blog/falando-de-mercado>